

# PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NOS ANOS DE 2008 A 2018 NA CIDADE DE BELÉM-PA

Suzana Ribeiro de Melo Oliveira<sup>1</sup>; Stefanne de Cássia Pereira da Silva<sup>2</sup>; Andrea Silvestre Lobão Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Biomédica, Graduação, Faculdade Integrada Brasil Amazônia (FIBRA);

<sup>2</sup>Farmacêutica, Graduanda, Universidade Federal do Pará (UFPA);

<sup>3</sup>Biomédica, Mestrado, UFPA  
stefanne.silva.26@gmail.com

**Introdução:** A sífilis na gestação é um grande problema de saúde pública, responsável por altos índices morbimortalidade intrauterina. Pelo menos 50% das gestações acometidas resultam em problemas perinatais. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 12 milhões dos 340 milhões de casos de doenças sexualmente transmissíveis (DST) são de sífilis e, 90% dos casos, ocorre em países emergentes. No Brasil, a prevalência média varia de 1,4% a 2,8%, com transmissão vertical em torno de 25%. A sífilis na gestante é um agravo de notificação compulsória para fins de vigilância epidemiológica desde 2005 e estima-se que apenas 32% dos casos são notificados. Já a sífilis congênita (SC) tornou-se um agravo de notificação compulsória em 1986. **Objetivos:** Avaliar a prevalência dos casos de sífilis em gestantes na cidade de Belém-PA no período de 2008 a 2018, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Ministério da Saúde (MS). **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo do tipo descritivo, realizado através de dados epidemiológicos. Foi realizada um levantamento de dados utilizando o SINAN, levando em consideração as variáveis: idade gestacional, escolaridade, cor, classificação clínica, sífilis congênita e idade. A análise foi realizada através das frequências absolutas e relativas utilizando o software Excel versão 16. O presente estudo utilizou dados secundários sem expor informações dos indivíduos, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). **Resultados e Discussão:** Observou-se uma frequência maior de sífilis entre as gestantes que estavam no 3º trimestre, com um total de 623 casos, com maior registro de casos entre os anos de 2015 (200 - 32,1%) e 2016 (135 - 21,66%), seguida de uma diminuição nas notificações em 2018 (26 - 4,17%). O pré-natal realizado de maneira incompleta, pelo início tardio ou pela falta às consultas, é um fator relevante para a ocorrência de diversos casos de SC. Quanto à escolaridade, a maioria das mulheres havia cursado da 5ª a 8ª série, com média de 23,6% em 2008 e 19% em 2018. As mulheres de cor parda foram as mais acometidas com 77,9% dos casos, e de acordo com a classificação clínica, 26,1% foram de sífilis primária. Durante o período de 2008 a 2018 foram diagnosticados 746 casos de SC, com maior prevalência em crianças com menos de sete dias de vida, demonstrando o risco de transmissão através da placenta em 60 a 80% dos casos, havendo uma distribuição homogênea com média de 84,08%. Uma maior prevalência foi observada entre mulheres com faixa etária entre 20 a 29 anos com 158 (25,19%), 134 (21,37%), 125 (19,93%) casos de 2015 a 2018. **Conclusão:** A sífilis é uma condição patológica com diagnóstico e tratamento de baixo custo e apesar das ações nacionais de Diretrizes para o Controle da SC desenvolvidas pelo Ministério da Saúde, a meta pactuada para o controle da sífilis ainda não foi alcançada.

**Descritores:** Sífilis congênita, Pré-natal, Sífilis gestacional.

